

Mensagem Onze

**A comunhão da vida eterna:
a realidade de viver no Corpo de Cristo**

Leitura bíblica: 1Jo 1:1–2:2

I. As epístolas de João (especialmente a primeira) desvendam o mistério da comunhão da vida eterna – 1Jo 1:3-4, 6-7:

- A. Comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, ilustrado pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém; a realidade do Corpo de Cristo, a vida da igreja na prática, é o fluir do Senhor Jesus em nós, e Esse que flui deve ter a preeminência em nós – vv. 2-4; Ap 22:1; Cl 1:18b; cf. Ez 47:1.
- B. Comunhão é o Deus Triúno que flui: o Pai é a fonte da vida, o Filho é o jorrar da vida, e o Espírito é o rio da vida; esse fluir resulta na totalidade da vida eterna: a Nova Jerusalém – Jo 4:14b; Ap 22:1-2.
- C. Comunhão é o infundir do Deus Triúno (o Pai, o Filho e o Espírito) aos crentes como sua porção e bênção únicas para eles desfrutarem hoje e pela eternidade – 1Co 1:9; 2Co 13:14; Nm 6:22-27.
- D. Comunhão indica colocar de lado interesses pessoais e unir-se aos outros por um certo propósito comum; logo, estar na comunhão divina é colocar de lado nossos interesses pessoais e nos unir aos apóstolos e ao Deus Triúno para levar a cabo o propósito de Deus – At 2:42; 1Jo 1:3.
- E. Comunhão vem do ensinamento; se ensinarmos de maneira errada e diferente do ensinamento dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus, nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária e divisiva – At 2:42; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 3:8-9; 5:18.
- F. Primeira de João revela os princípios da comunhão divina; 2 João revela que não devemos ter comunhão alguma com aqueles que negam Cristo (vv. 7-11); e 3 João revela que devemos permanecer na comunhão única da família de Deus, encaminhando aqueles que viajam pelo evangelho e pelo ministério da palavra de maneira digna de Deus, e não amando ser o primeiro na igreja (vv. 5-10).

II. A comunhão da vida eterna é a realidade de viver no Corpo de Cristo na unidade do Espírito – 1Co 10:16-18; At 2:42; Ef 4:3:

- A. Nós entramos no aspecto vertical da comunhão divina pelo Espírito divino, o Espírito Santo; esse aspecto da comunhão refere-se à comunhão que temos com o Deus Triúno ao amá-Lo – 2Co 13:14; 1Jo 1:3, 6; Mc 12:30.

A COMUNHÃO DA VIDA ETERNA

Mensagem Onze (continuação)

- B. Nós entramos no aspecto horizontal da comunhão divina pelo espírito humano; esse aspecto da comunhão refere-se à comunhão que temos uns com os outros pelo exercício do nosso espírito ao amarmos uns aos outros – Fp 2:1; Ap 1:10; 1Jo 1:2-3, 7; 1Co 16:18; Mc 12:31; Rm 13:8-10; Gl 5:13-15.
 - C. A comunhão divina e única é uma comunhão entrelaçada: a comunhão horizontal está entrelaçada com a comunhão vertical:
 - 1. A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, mas quando os apóstolos relataram a vida eterna aos outros, eles experimentaram o aspecto horizontal da comunhão divina – 1Jo 1:2-3; cf. At 2:42.
 - 2. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então a nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
 - 3. Devemos manter tanto o aspecto vertical quanto o horizontal da comunhão divina, a fim de sermos saudáveis espiritualmente – cf. 1Jo 1:7, 9.
 - D. A comunhão divina é tudo na vida cristã:
 - 1. Quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como a comunhão – 2Co 13:14; Ap 22:1.
 - 2. Nessa comunhão divina, Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçar é o mesclar de Deus com o homem para introduzir o elemento constituinte divino no nosso ser espiritual para o nosso crescimento e transformação em vida – Lv 2:4-5.
 - 3. A comunhão divina nos entremescla, tempera, ajusta, harmoniza e mescla em um só Corpo – 1Co 10:16-18; 12:24-25.
- III. A fim de permanecermos no desfrute da comunhão divina, nós precisamos tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado para o pecado que habita interiormente em nossa natureza, e como nossa oferta pela culpa para os atos pecaminosos em nossa conduta – 1Jo 1:8-9; 3:20-21; Lv 4:3; 5:6; Jo 1:29; Rm 8:3; 2Co 5:21; 1Pe 2:24-25:**
- A. Pecado é a natureza maligna de Satanás, que injetou-se no homem por meio da queda de Adão e que agora tornou-se a natureza pecaminosa de iniquidade que habita interiormente, age e opera como uma lei no homem caído – Rm 5:12, 19a, 21a; 6:14; 7:11, 14, 17-23; Sl 51:5; 1Jo 3:4; cf. 2Ts 2:3, 7-8.

Mensagem Onze (continuação)

- B. Tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado significa que nosso velho homem é tratado (Rm 6:6), que o pecado na natureza do homem caído é condenado (8:3), que Satanás como o próprio pecado é destruído (Hb 2:14), que o mundo é julgado, e que o príncipe do mundo é expulso (Jo 12:31):
1. A palavra *príncipe* em *o príncipe deste mundo* implica autoridade ou poder e a luta por poder – Lc 4:5-8; cf. Mt 20:20-21, 24; 3Jo 9.
 2. A luta por poder é a consequência, o resultado, da carne, do pecado, de Satanás, do mundo e do príncipe do mundo – Gl 5:16-17, 24-26.
 3. A lei do pecado em nossa carne é o poder, força e energia espontâneos para lutar com Deus; a lei da oferta pelo pecado é a lei da vida do Cristo pneumático, o qual desfrutamos, para automática e espontaneamente nos libertar da lei do pecado – Rm 7:23; 8:2; Lv 6:24-30; cf. 7:1-10.
- C. Nós participamos de Cristo como nossa oferta pelo pecado no sentido de O desfrutarmos como nossa vida, a vida que carrega os pecados dos outros, a fim de que sejamos capazes de carregar os problemas do povo de Deus ministrando-lhes Cristo como a vida que lida com o pecado para eles serem mantidos na unidade do Espírito – 1 Jo 5:16; Lv 10:17.
- D. Por meio da nossa comunhão genuína, íntima, viva e amorosa com Deus, que é luz (1Jo 1:5; Cl 1:12), nós perceberemos que somos pecaminosos e tomaremos Cristo como nossa oferta pelo pecado e oferta pela culpa:
1. Quanto mais amarmos o Senhor e O desfrutarmos, mais saberemos quão malignos nós somos – Is 6:5; Lc 5:8; Rm 7:18.
 2. Perceber que temos uma natureza pecaminosa e tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado nos faz ser julgados e subjugados, e essa percepção nos preserva, porque ela faz com que não tenhamos nenhuma confiança em nós mesmos – Fp 3:3; cf. Êx 4:6.
 3. O homem, criado por Deus para o propósito de expressar e representar Deus, não deve ser para nada além de Deus e deve ser completamente por Deus; assim, tudo que fazemos a partir de nós mesmos, quer seja bom ou maligno, é para nós mesmos, e uma vez que é para nós mesmos e não para Deus, é

A COMUNHÃO DA VIDA ETERNA

Mensagem Onze (continuação)

pecaminoso aos olhos de Deus; pecado é ser para o ego – Gn 1:26; Is 43:7; Rm 3:23:

- a. Servir o Senhor para nós mesmos é pecado; pregar a nós mesmos é pecado – Nm 28:2; 2Rs 5:20-27; Mt 7:22-23; 2Co 4:5.
 - b. Praticar nossos atos de justiça, como dar esmolas, orar e jejuar, para nós mesmos, para nos expressarmos e exibirmos é pecado – Mt 6:1-6.
 - c. Amar os outros para nós mesmos (para o nosso nome, posição, benefício e orgulho) é pecado; criar os nossos filhos para nós mesmos e para o nosso futuro é pecado – Lc 14:12-14; cf. 1Co 7:14.
4. O Senhor usa os nossos fracassos para nos mostrar quão horríveis, repulsivos e abomináveis nós somos, fazendo com que abandonemos tudo que é do ego e dependamos completamente de Deus – Sl 51; Lc 22:31-32; Rm 8:28.
- E. Tomar Cristo como a realidade da oferta pela culpa é experimental-Lo como o Redentor, o Resplandecente e Aquele que reina, a fim de desfrutá-Lo como o suprimento de vida na comunhão de vida – 1Jo 1:1-2:2; Ap 21:21, 23; 22:1-2:
1. Ao tomarmos Cristo como nossa oferta pela culpa, nós precisamos fazer uma confissão cabal de todos os nossos pecados e impurezas para termos uma consciência boa e pura – At 24:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3; Hb 9:14; 10:22.
 2. Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel em Sua palavra para perdoar-nos os nossos pecados e justo em Sua redenção para nos purificar de toda injustiça; além disso, Cristo como nosso Irmão mais velho é nosso Advogado com o Pai para restaurar nossa comunhão interrompida com o Pai, a fim de permanecermos no desfrute da comunhão divina – 1Jo 1:7, 9; 2:1-2.
 3. A purificação do sangue de Jesus, o Filho de Deus, resolve o problema de separação de Deus, o problema da culpa em nossa consciência e o problema das acusações de Satanás, capacitando-nos assim a ter uma vida diária cheia da presença de Deus – Sl 103:1-4, 12-13; 32:1-2; Ap 12:10-11.
 4. Tomar Cristo como nossa oferta pela culpa com a confissão dos nossos pecados na luz divina é a maneira de beber Cristo

Mensagem Onze (continuação)

como a água viva para nos tornarmos a Nova Jerusalém – Jo 4:14-18.

5. Tomar Cristo como nossa oferta pela culpa para receber o perdão de pecados resulta em temermos Deus e amarmos Deus – Sl 130:4; Lc 7:47-50.

IV. Ao desfrutarmos Cristo na comunhão divina, nós experimentamos continuamente um ciclo em nossa vida espiritual de quatro coisas cruciais: a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; esse ciclo nos faz progredir no crescimento da vida divina até alcançarmos a maturidade de vida para chegarmos coletivamente a um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo – 1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13.